



CÂNCER ANAL: A ABORDAGEM DA VULNERABILIDADE PARA COMPREENDER A DOENÇA E O CUIDADO

SANTOS, William Pereira¹; FERLA, Alcindo Antônio²

RESUMO

Introdução: O câncer anal, embora raro, é motivo de preocupação das autoridades, da população e da comunidade científica, pela incidência crescente, impulsionando novos estudos. **Objetivo:** Identificar riscos e vulnerabilidades e a influência que exercem na abordagem da doença. **Material e métodos:** Pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, utilizando bases de dados públicas. **Resultados:** O câncer anal é multifatorial, sendo que os fatores estão associados a comportamentos de pessoas e coletividades: HPV; prática de sexo anal receptivo; alimentação; sedentarismo; tabagismo; alcoolismo; imunossupressão após transplante; fístula anal crônica; histórico familiar; nível socioeconômico; condições de higiene; irritação crônica do ânus e predisposição genética. Esses riscos são identificados por estudos epidemiológicos, que buscam no sujeito as condições de exposição. A literatura recomenda desconstruir o sentido de responsabilização dos indivíduos quando se aborda apenas os fatores de risco, especialmente os biológicos. Para o câncer anal, é imperioso considerar também os fatores sociais que definem as vulnerabilidades individuais, coletivas e contextuais que contribuem para a suscetibilidade de pessoas a oscilações de saúde. Essa definição abrangente é constituída por uma porte multidisciplinar: condições de acesso aos serviços; declínio da economia; deficiência de políticas públicas e instabilidade nos serviços; falhas na organização dos serviços de saúde e escassez de profissionais habilitados ao diagnóstico e cuidado; imaginários sociais estigmatizantes em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O diagnóstico e o tratamento das pessoas com IST são garantidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Muitas vezes a abordagem a partir do grupo considerado de risco mobiliza práticas preconceituosas e estereótipos que reforçam o preconceito e dificultam a adesão das pessoas, ou mesmo ignoram as necessidades de saúde das pessoas e coletividades em relação às IST. **Conclusão:** Compreender as vulnerabilidades que envolvem a pessoa minimiza a morbidade causada pelo estigma social. As estratégias de cuidado devem considerar o perfil das pessoas e variáveis socioeconômicas, reconhecendo que o aspecto social deve estar presente quando se trata de riscos. Com a vulnerabilidade sob perspectiva, as estratégias devem enfatizar a adesão ao sistema, melhorando a interação entre população e serviço. Essa abordagem deve constar também na formação dos profissionais envolvidos na prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: atenção à saúde; câncer anal; infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV); IST; vulnerabilidade social.

¹ Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), Minas Gerais. pereirasantoswilliam@gmail.com.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul. ferlaalcindo@gmail.com.